



CARLOS NOGUEIRA-10/8/1998



PAULO FREITAS-26/3/1999



CARLOS NOGUEIRA-26/3/2004

Nascidos em 26 de março de 1994, dia em que o jornal completou 100 anos, meninas e meninos contemplados partilharam emoções, brincadeiras e festas de aniversário desde o ingresso no Colégio Santa Cecília

# Histórias para a vida inteira

Crianças que nasceram no centenário de *A Tribuna*, em 1994, e ganhadoras de bolsas de estudos se formam

DANIELLE CAMEIRA  
COLABORADORA

“Nascido em 26 de março de 1994, fui contemplado logo em minha chegada ao mundo com um presente eterno”. Foi assim que Bruno Bottiglieri Freitas Costa, de 22 anos, deu início a uma carta em que agradecia por um prêmio, concedido a ele pelo dia de seu nascimento, data do centenário de *A Tribuna*, em parceria com o Colégio e a Universidade Santa Cecília (Unisanta).

Ele e outras 22 crianças nascidas no mesmo dia foram premiadas com uma bolsa de estudos integral, da Educação Infantil ao Ensino Superior. Em 1994, reportagem de *A Tribuna* estimava que cada criança teria um custo para formação em torno de R\$ 100 mil.

Mas na época da divulgação da promoção não foi assim. Inicialmente, a ideia era premiar apenas duas crianças, para que estudassem do maternal ao final da primeira etapa do Ensino Fundamental, lembra o pró-reitor administrativo da Unisanta, Marcelo Teixeira.

“No dia do sorteio das bolsas, fui com a Cecília Teixeira até a sede do jornal. Quando chegamos à sala, havia muitas famílias com crianças no colo. Era difícil dar alegria a apenas duas e deixar as restantes frustradas”, comenta.

Por isso, no ato do sorteio, na frente de todos, tomou a decisão de que não faria mais a promoção, mas que todas as crianças inscritas receberiam as bolsas, que seriam estendidas até a graduação.

“Foi uma forma de homenagear o jornal *A Tribuna*, que tem um perfil muito humano, de ações sociais, um trabalho de respeito e credibilidade. Foi um gesto muito maior do que apenas beneficiar todas as famílias. As crianças estudaram juntas desde o início, deram os primeiros passos juntas. Isso é belíssimo”, diz, emocionado.

Das 23 crianças beneficiadas, 14 ingressaram no Ensino Superior, nos cursos de Direito (dois), Odontologia (três), Engenharia de Petróleo, Engenharia de Produção, Arquitetura (dois), Administração (três), Engenharia Civil e Engenharia Eletrônica.

## FIM DO CICLO

Há 22 anos, teve início um ci-



FERNANDA LUZ

**“A bolsa foi muito importante para mim, hoje em dia ainda mais, porque sei como é difícil e caro estudar. Por causa desse presente, minha família fez com que eu me esforçasse mais para poder aproveitá-la e retribuir a oportunidade para a sociedade. Nós estudamos todos juntos desde pequenos, até mais ou menos o sexto ou sétimo ano do Ensino Fundamental, foi especial. Depois, alguns alunos saíram ou acabaram indo para outra sala. Eu escolhi Direito porque meu avô e meus pais também o estudaram. Meu objetivo é passar em concurso público, mas antes preciso advogar para ter experiência. Um ciclo já terminou e, agora, começa outro. Vou correr atrás”**

Bruno Bottiglieri Freitas Costa, 22 anos (à esq. na foto acima), formado em Direito no ano passado

**“Tivemos experiências bem legais, estudamos todos juntos, mesmo na faculdade todo mundo estava perto. São amigos que vou levar para o resto da vida. A instituição abriu muitas portas para mim, foi algo que muito bom de ter acontecido na minha vida. Os professores e diretores sempre receberam a gente muito bem. Até hoje lembramos as brincadeiras, os aniversários todos juntos e os momentos muito bons que passamos. Eu tinha dúvidas entre o curso de Engenharia da Computação e o de Odontologia, e acabei optando pelo segundo. Hoje, moro e trabalho em São Paulo, vou fazer pós-graduação em Odontologia Hospitalar. Se eu não tivesse a bolsa, talvez eu não tivesse condições financeiras de fazer esse curso. Valeu o esforço”**

Anaeliza Figueiredo dos Santos, 22 anos (à dir. na foto acima), formada em Odontologia em 2015

**“Todos nós éramos da mesma sala, me lembro das brincadeiras e dos amigos que fiz. Depois, acabei me afastando da escola e perdendo contato porque fui morar em outras cidades e acabei voltando só mais tarde. Agora, estou na faculdade de Direito, curso que eu acho muito interessante e sempre tive vontade de fazer. Faço estágio na minha área e gosto muito de Direito Administrativo. A bolsa de estudos me ajudou bastante, é muito caro estudar. Ainda mantenho contato com os colegas pelas redes sociais, é muito legal”**

Gabriela de França Scarpa, 22 anos, cursando Direito

**“Minha experiência no Santa Cecília começou no Ensino Médio e fui muito bem recebido. Eu me lembro bem dos primeiros dias de aula, quando descobriam que eu era bolsista do centenário de *A Tribuna*. Foi uma grande festa. Fui o filho que faltava naquela família, e isso foi muito bacana. Ficamos muito amigos, mas nos separamos porque cada um foi fazer um curso em faculdade. Nos falamos até hoje. Serei eternamente grato pela bolsa de estudos, porque ela contribuiu muito para a minha formação como ser humano e profissional. Queria ser arquiteto desde meus 10 anos, corri atrás, fiz estágios e hoje trabalho na área que sempre sonhei”**

Rodrigo Silva de Santana, 22 anos, formado em Arquitetura em 2016

clo que agora chega ao fim. Sandra Cardoso França Scarpa, mãe de Gabriela, estudante de Direito, lembra a surpresa que recebeu na maternidade. Estava prevista para abril, mas a bolsa estourou ainda em março, e a filha nasceu à 0h10 do

dia 26, o primeiro bebê do dia. “No centro cirúrgico, alguém falou que ela poderia participar de uma promoção. Quando eu saí do quarto, no corredor, tinha uma família batendo as palmas para mim, e não entendia nada”, recorda.

Na manhã seguinte, Sandra foi avisada por uma enfermeira de que havia uma equipe de *A Tribuna* esperando para entrevistá-la. Aí, entendeu.

“Inscrevemos a Gabriela na promoção, e a sensação de receber a bolsa foi como ganhar na

loteria. Nós rezamos muito. Não tem presente melhor do que saber que o futuro do seu filho já está garantido com uma boa educação”, explica.

O mesmo diz a mãe de Gustavo Borges (que concluiu Arquitetura em 2016), Irene Porfírio

Borges. “Meu marido ficou sabendo da promoção pelo jornal e logo inscrevemos nosso filho. Desde os 4 anos ele estudou no Santa Cecília, fez amigos. Nós o deixamos escolher sua profissão e, hoje, ele é arquiteto”, orgulha-se.



EDISON BARAÇAL-23/3/2005



WALTER MELLO-7/4/2011



WALTER MELLO-7/4/2011

Laços de amizade se estreitaram em mais de uma década de convivência diária, da infância até a adolescência; parte dos contemplados também cursou Ensino Superior na Unisanta, e contatos se mantêm até hoje